

as amarguras coletivas do povo francês nos dias de derrota, significam o resgate dos desvios da grande nação latina.

Provações da igreja.

Aproximando-se o ano de 1870, que assinalaria a falência da igreja com a declaração da infabilidade papal, o catolicismo experimenta provações amargas e dolorosas.

Exaustos de suas imposições, todos os povos cultos da Europa não enxergaram nas suas instituições senão escolas religiosas, reduzindo-se às suas finalidades educativas e controlando o mecanismo de suas ações.

Compreendendo que o Cristo não tratara de açambarcar nenhum território do globo, os italianos, naturalmente, reclamaram os seus direitos no capítulo das reivindicações, procurando organizar a unidade da Italia sem a tutela do Vaticano. Desde 1859, estabelecera-se a luta, que foi por muito tempo prolongada em vista da decisão da França, que manteve todo um exercito em Roma, para garantia do pontífice da igreja. Mas a situação de 1870 obrigara o povo francês a reclamar a presença dos guardas do Vaticano, trinnfando as idéias de Cavour e privando-se o papa de todos os poderes temporais, restringindo-se a sua posse material.

Começava, com Pio IX, a grande lição da igreja.

O periodo das grandes transformações estava iniciado e ela, que sempre ditara ordens aos principes do mundo, na sua cade de dominio, ia-se tornar em instrumento de opressão nas mãos dos poderosos.

Observava-se um fenómeno interessante. A igreja, que nunca se lembrara de dar um titulo real á figura do Cristo, assim que viu desmornam-se os tronos do absolutismo com as vitorias da república e do direito, construiu a imagem do Cristo-Rei para o nome dos seus altares.

XXIV

O ESPIRITISMO E AS GRANDES TRANSIÇÕES

A extinção do cativoiro.

O seculo XIX caracteriza-se pelas suas conquistas numerosas. A par dos grandes fenomenos de evolução científica e industrial que o abalaram, observam-se igualmente os acontecimentos politicos de suma importancia, renovando as concepções sociais de todos os povos da raça branca.

Um desses grandes acontecimentos é a extinção do cativoiro. Cumprindo as determinações do Divino Mestre, seus mensageiros do plano invisivel laboram junto aos gabinetes administrativos, de modo a facilitar o generoso triunfo da liberdade.

As decisões do Congresso de Viena reprovando o tráfico de homens livres, encontrara funda repercussão em todos os paises. Em 1834, o parlamento inglês resolve abolir a escravidão em todas as colonias da Grã-Bretanha. Em 1850, o Brasil suprime o tráfico africano. Na revolta de 1848, a França declara a extinção do cativoiro em seus territorios. Em 1861, Alexandre II da Russia declarava livres todos os camponeses que trabalhavam sob o regime da escravidão e, de 1861 a 1865, uma guerra na Holanda devasta o solo generoso dos Estados Americanos do Norte, em face da luta de secessão, que

termina com a vitória da liberdade e das idéias generosas da grande nação da America.

O Socialismo.

Grandes idéias florescem na mentalidade de então. Ressurgem, aí, as antigas doutrinas da igualdade absoluta. Aparece o socialismo propondo reformas visceerais e imediatas. Alguns idealistas tocam á Utopia de Tomaz Moore, ou a Republica perfeita, idealizada por Platão. Fundam-se as alianças de anarquismo, as sociedades de carater universal. Uma revolução sociologica de consequências imprevisíveis, ameaça a estabilidade da propria civilização, condenando-a á destruição mais completa.

O fim do seculo que passou é o cenario vastissimo dessas lutas inglorias. Todas as ciencias sociais são chamadas aos grandes debates levados a efeito entre o capitalismo e o trabalho. Onde se encontram, porém, as forças morais capazes de realizar o grande milagre da elucidação de todos os espiritos? A igreja romana, que nutria a civilização ocidental desde o seu berço, era a entidade indicada pela força das circunstancias, para resolver o grande problema.

Todavia, após as afirmativas do Sílabus e depois do famoso discurso do bispo Strosmayr, em 1870, no Vaticano, quando Pio IX decretava a infalibilidade pontificia, semelhante equação era muito difficil por parte da igreja. Entretanto, Leão XIII vem ao campo da luta com a encíclica "Rerum Novarum", tentando conciliar o braço e o capital, apontando a cada qual os seus mais sagrados deveres. Se o effecto desse documento foi de consideravel importancia para as classes mais cultas do Velho e do Novo Mundo, tanto não se deu com as classes mais desfavorecidas, fartas de palavras.

Restabelecendo a verdade.

O Espiritismo vinha, desse modo, na hora psicologica das grandes transformações, alentando o espirito humano para que se não perdesse o fruto sagrado de quantos trabalharam e sofreram no esforço penoso da civilização. Com as provas da sobrevivencia, vinha reabilitar o Cristianismo que a igreja deturpara, semeando, de novo, os eternos ensinamentos do Cristo no coração dos homens. Com as verdades da reencarnação, veio explicar o absurdo das teorias igualitarias absolutas, cooperando na restauração do verdadeiro caminho do progresso humano. Enquadrando o socialismo nos postulados cristãos, não se ilude com as reformas exteriores, para concluir que a unica renovação apreciavel é a do homem íntimo, célula viva do organismo social de todos os tempos, pugnando pela intensificação dos movimentos educativos das criaturas á luz eterna do Evangelho do Cristo. Ensinando a lei das compensações no caminho da redenção e das provas do individuo e da coletividade, estabelece o regime da responsabilidade, em que cada espirito deve enriquecer a catalogação dos seus proprios valores. Não se engana com as utopias da igualdade absoluta, em vista dos conhecimentos da lei do esforço e do trabalho individual, e não se transforma em instrumento de opressão dos magnates da economia e do poder, por conciente dos imperativos da solidariedade humana. Despreocupado de todas as revoluções, porque somente a evolução é o seu campo de atividade e de experiencia, diante de todas as guerras pela compreensão dos laços fraternos que reúnem a comunidade universal, ensina a fraternidade legítima dos homens e das patrias, das familias e dos grupos, alargando as concepções da justiça economica e corrigindo o espirito exaltado das ideologias extremistas.

Nestes tempos dolorosos em que as mais penosas transições se anunciam ao espirito do homem, só o Espi-

ritismo pode representar o valor moral, onde encontre o apoio necessario á edificação do porvir. Enquanto os utopistas da reforma exterior se entregam á tutela de ditadores impiedosos, como os da Russia e da Alemanha; depois de sinistras aventuras revolucionarias, prossegue a sua obra educativa junto das classes inteletuais e das massas anónimas e sofredoras, preparando o mundo de amanhã com as luzes imorredouras da lição do Cristo.

Defecção da igreja catolica.

Desde 1870, ano que assinalou para o homem a decadencia da igreja, em virtude da sua defecção espiritual no cumprimento dos grandes deveres que lhe foram confiados pelo Senhor, nos tempos apostolicos, que um periodo de transições profundas marca todas as atividades humanas.

Em vão o mundo esperou as realizações cristãs, iniciadas no imperio de Constantino. Aliada do Estado e vivendo á mesa dos seus interesses economicos, a igreja não cuidou de outra cousa que não fôsse o seu reino perecível. Esquecida de Deus, nunca procurou equiparar a evolução do homem fisico á do homem espiritual, prendendo-se a interesses rasteiros e mesquinhos da politica do mundo. E' por isso que agora pairam-lhe sôbre a frente os mais sinistros vaticínios.

Lutas renovadoras.

O seculo XX surgiu no horizonte do globo, como uma arena ampla de lutas renovadoras. As teorias sociais continuam seu caminho, tocando muitas vezes a curva tenebrosa do extremismo, mas as revelações do além-tumulo descem sôbre as almas, como um orvalho imaterial, preludiando a paz e a luz de uma nova-era.

Numerosas transformações são aguardadas e o Es-

piritismo esclarece os corações, renovando a personalidade espiritual das criaturas para o futuro que se aproxima.

As guerras russo-japonesa e a européia de 1914-1918, foram fases de uma luta maior, que não vem muito longe e dentro da qual o planeta alijará todos os espiritos rebeldes e galvanizados no crime, que não souberam aproveitar a dádiva de numerosos milenios, no patrimonio sagrado do tempo.

Então a Terra, como aquele mundo longinquo da Capela, ver-se-á livre das entidades endurecidas no mal, porque o homem da radiotelephonia e do transatlantico precisa de alma e sentimento, afim de não perverter as sagradas conquistas do progresso. Ficarão no mundo os que puderem compreender a lição do amor e da fraternidade sob a égide de Jesus, cuja misericordia é o verbo de vida e luz, desde o princípio.

Epoca de lutas amargas, desde os primeiros anos deste seculo, a guerra se aninhou com carater permanente, em quasi todas as regiões do planeta. A Liga das Nações, o Tratado de Versalhes, bem como todos os pactos de segurança da paz, não têm sido senão fenomenos da propria guerra, que somente terminarão com o apogeu dessas lutas fratricidas, no processo de seleção final das expressões espirituais da vida terrestre.

A America e o futuro.

Embora seja compelida a participar das lutas proximas, pelo determinismo das circunstancias de sua vida politica, a America está destinada a receber o cetro da civilização e da cultura, na orientação dos povos do porvir.

Em tórno dos seus celeiros economicos, reunir-se-ão as experiencias européas, aproveitando o esforço penoso dos que tombaram na obra da civilização do Ocidente,

para a edificação do homem espiritual que ha de sobrepor-se ao homem físico do planeta, no pleno conhecimento dos grandes problemas do sêr e do destino.

Para esse desideratum grandioso, apresta-se o plano espiritual, no afã de elucidação dos nobres deveres continentais. O esforço sincero da cooperação no trabalho e da construção da paz, não é aí uma utopia, como na Europa saturada de preconceitos multi-seculares.

Nos campos exuberantes do continente americano estão plantadas as sementes de luz da arvore maravilhosa da civilização do porvir.

Jesus.

Ha no mundo um movimento inédito de armamentos e munições. Teria começado neste momento? Não. A corrida armamentista do seculo XX começou antes da luta de Porto-Artur, em 1904. As indústrias bélicas atingem culminancias imprevistas. Os campos estão despoçados. Os homens se recolheram ás zonas de concentração militar esperando o inimigo, sem saber que o adversario está em seu proprio espirito. A Europa e o Oriente constituem um campo largo de agressão e terrorismo, com exceção das repúblicas democraticas, que se vêm obrigadas a grandes programas de rearmamento, em face do Moloch do extremismo. Onde os valores morais da humanidade? As igrejas estão amordaçadas pelas injunções de ordem economica e politica. Somente o Espiritismo prescindindo de todas as garantias terrenas, executa o esforço tremendo de manter acesa a luz da crença, nesse barco fragil do homem ignorante do seu glorioso destino, barco que ameaça voltar ate correntes da fôrça e da violencia, longe das plagas iluminadas da Razão, da Cultura e do Direito.

Covenhamos em que o esforço do Espiritismo é quasi superior ás suas proprias fôrças, mas o mundo não está

á disposição dos ditadores terrestres. Jesus é o seu unico diretor no plano das realidades imortais, e agora que o mundo se entrega a todas as expectativas angustiosas, os espagos mais proximos da Terra se movimentam a favor do restabelecimento da verdade e da paz, a caminho de uma nova-era.

Espiritos abnegados e esclarecidos falam-nos de uma nova reunião da comunidade das potencias angelicas do sistema, da qual é Jesus um dos membros divinos. Reunir-se-á, de novo, a sociedade celeste, pela terceira vez, na atmosfera terrestre, desde que o Cristo recebeu a sagrada missão de abraçar e redimir a nossa humanidade, decidindo novamente sôbre os destinos do nosso mundo.

Que resultará desse conclave dos Anjos do Infinito? Deus o sabe.

Nas grandes transições do seculo que passa, aguardemos o seu amor e a sua misericordia.